

TEMPO DE OFERECER

Mary Pielenz Hampton

Uma tarde, quando eu tinha cerca de 18 anos, saí de casa e caminhei quatro quarteirões até o centro da cidade, na esperança de encontrar alguém ou alguma coisa que me animasse. Encontrei uma amiga trabalhando em uma loja, e o dia dela foi pior que o meu. Ao sair de lá, passei por uma banca de flores ao ar livre que estava vendendo os primeiros narcisos da estação. Sua cor brilhante destacava-se, formando um contraste dramático com o tom cinzento das ruas e do céu. Comprei meia dúzia deles, na certeza de que alegrariam meu quarto.

No caminho de volta para casa, parei e ofereci dois narcisos à amiga, esperando animá-la. Um pouco mais adiante, avistei um andarilho despreocupado que fez um comentário sobre as flores. Também ofereci-lhe um narciso.

Na última esquina antes de chegar à minha casa, havia uma loja diante da qual eu passava todos os dias a caminho da igreja e da escola. Eu quase sempre cruzava com um homem que trabalhava ali. Sua voz forte destoava do corpo frágil preso a uma cadeira de rodas. Seu cumprimento era sempre caloroso e amigável, mas eu me sentia intimidada e, geralmente, dizia uma palavra ou outra e seguia apressada o meu caminho.

Naquele dia, meus pés me levaram a atravessar a faixa de pedestres e a entrar na loja antes que eu tivesse tempo de detê-los. Dirigi-me ao balcão e ofereci os três narcisos restantes a ele, dizendo:

— São para o senhor, porque estes narcisos animam as pessoas, e o senhor sempre tem uma palavra de ânimo.

Ainda sem acreditar no que eu havia feito, dei meia-volta e saí antes que ele tivesse tempo de agradecer.

Quando percorri o último quarteirão até minha casa, eu me sentia outra pessoa. Mesmo sem as flores que comprei para me animar, o brilho que partiu de dentro de meu coração iluminou meu caminho como se o Sol tivesse rompido as nuvens. O simples ato de oferecer a alguém alguma coisa que eu desejava para mim modificou minha maneira de ser. Já não me sentia intimidada por causa do homem da loja da esquina. Eu acabara de ter a noção de que podia ser uma pessoa generosa.

Plante uma palavra de amor bem no fundo do coração de uma pessoa.

Regue-a com um sorriso e uma oração e veja o que acontece.

MAX LUCADO